

## 12/11/2018 11:07 - Com os graves ataques aos direitos dos trabalhadores e medidas contra os sindicatos as entidades precisam se reinventar



Nos últimos tempos, principalmente a partir do início de 2017, os trabalhadores se tornaram alvos preferenciais do setor patronal e do governo de plantão, que aprovaram as leis da Terceirização e da nefasta Reforma Trabalhista, sem falar na famigerada Reforma da Previdência que continua em pauta.

Essas leis têm como objetivo: a) reduzir direitos, com “o negociado prevalece sobre o legislado”; b) enfraquecer os sindicatos com o fim abrupto da Contribuição Sindical; e c) precarização das relações de trabalho, principalmente com a terceirização.

Para piorar, o novo governo já anunciou que em 2019 será extinto o Ministério do Trabalho, que tem entre outras atribuições importantes, a de fiscalizar as condições de saúde

e de trabalho.

Mas há uma lei inexorável da física, que diz que para cada ação há uma reação. Num primeiro momento, em 2018, foi muito difícil aos sindicatos a questão do financiamento da atividade sindical, com fim repentino da Contribuição Sindical.

Todavia, essa situação catastrófica poderá representar o nascimento de um movimento sindical mais forte e representativo; já que só os sindicatos atuantes deverão sobreviver e os chamados “sindicatos de gavetas”, que só existiam com o intuito de arrecadar a Contribuição Sindical, tendem a ser extintos.

Estas breves e superficiais análises do contexto atual, e das perspectivas futuras adversas, não objetivam criar um muro das lamentações, mas antes pensar em propostas de ações visando fortalecer a atividade sindical, neste sentido apresenta-se seis proposições:

**1º) Garantir o financiamento dos sindicatos:** o Ministério Público do Trabalho (MPT), através do parecer NOTA TÉCNICA n. 1º de 27/04/2018, estabeleceu que a “autorização expressa” prevista na Reforma Trabalhista é a “assembléar”, ou seja, dada em assembleia geral da categoria. Isso viabiliza descontos para filiados e não filiados;

**2º) Campanha de conferência dos termos de rescisão de trabalho:** os sindicatos deverão realizar campanhas para conferência das rescisões de contrato, orientando os trabalhadores pra enviarem ao sindicato, mesmo após o pagamento, através de Whatsapp e e-mail;

**3º) Debate sobre contribuição aos sindicatos x direitos coletivos:** Quem não contribuí para o sindicato tem direito aos acordos negociados? Este debate precisa ser feito. Mais informações link: <https://maisro.com.br/mpt-entende-que-nao-filiado-e-caroneiro-e-nao-tem-direito-as-clausulas-de-convencao-coletiva-do-sindicato/>

**4º) Judicializar o descumprimento de direitos:** pois a Justiça do Trabalho e o MPT estão atentos ao processo de desmonte das garantias trabalhistas;

**5º) Ação sindical solidária:** apoio entre os sindicatos nas mobilizações contra a retirada de direitos; e

**6º) Ampliar a comunicação através das redes sociais:** principalmente através de grupos de Whatsapp, que foi um instrumento de comunicação decisivo nestas eleições;

Essas sugestões são apenas indicações dos tipos de ações que os sindicatos poderão desenvolver para enfrentar esta nova conjuntura extremamente adversa. É necessário que cada entidade aprofunde o debate sobre o que fazer, considerando suas realidades específicas.

**Fonte:**

Notícias RO